

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

JÚNIOR, Alcino Franco de Moura[2]
PONTES, Douglas Pereira[1]
QUEIROZ, Ana Carolina Fernandes[1]
SOUZA, Maria Ferreira de[1]

Introdução: a inteligência artificial (IA) deixou de ser apenas uma ferramenta técnica e passou a ser um ativo estratégico central para as empresas no século XXI (Medicharla, 2025). No atual panorama, a adoção da IA surge como uma necessidade imperativa para que as empresas consigam processar e extrair valor de volumes massivos de dados, permitindo a obtenção de vantagens competitivas sustentáveis em ambientes voláteis e complexos (Kitsios e Kamariotou, 2021). Estimativas globais apontam que a IA pode contribuir com US$ 13 trilhões para a economia mundial até 2030, alterando as cadeias de valor, os modelos de negócios e a própria natureza da gestão administrativa (Medicharla, 2025). O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso da inteligência artificial no ambiente de negócios, analisando seus impactos na tomada de decisão, na eficiência operacional, nos desafios éticos e na transformação dos modelos organizacionais. **Método:** trata-se de um estudo de natureza teórica, conduzido por meio de uma revisão bibliográfica sistemática assistida por ferramentas de inteligência artificial. A busca foi realizada na plataforma *SciSpace*, que indexa bases como *Scopus*, *Web of Science* e *Emerald Publishing*, utilizando os descritores Inteligência Artificial*;* Inteligência Artificial no ambiente organizacional*;* Inteligência Artificial como diferencial competitivo. Foram identificados inicialmente cerca de 70 artigos, publicados entre 2018 e 2025. Após *upload* de 50 trabalhos na ferramenta *NotebookLM*, foram removidas duplicatas, resultando em 47 artigos elegíveis. A triagem seguiu os critérios do protocolo PRISMA (Moher *et al.*, 2015), com auxílio do *Claude.ai* para análise de qualidade, estruturação e contagem de palavras. Os critérios de inclusão priorizaram estudos publicados em periódicos indexados, em português, espanhol ou inglês, com foco na intersecção entre inteligência artificial e gestão organizacional. Foram excluídos artigos de abordagem exclusivamente técnica, sem aplicação ao contexto da administração de negócios. Ao final, foram selecionados 10 artigos para compor o *corpus* da análise, incluindo obras de buscas complementares no *SciSpace* para garantir a representatividade do *corpus*. Complementarmente, foi empregado o método de Webster e Watson (2002) para o mapeamento estruturado da literatura. **Resultados:** o *corpus* final revelou uma diversidade de abordagens metodológicas: estudos qualitativos com entrevistas semiestruturadas com executivos de múltiplos setores *(Qaddumi et al., 2024);* abordagens quantitativas com modelagem de equações estruturais *Structural Equation Modeling (SEM)*, aplicada a 473 gestores de médias e grandes empresas (Tominc; Oreški; Rožman, 2023); revisões sistemáticas de literatura analisando a convergência entre IA e estratégia corporativa (Kitsios; Kamariotou, 2021); e estudos de casos múltiplos baseados em 500 minicasos de projetos de transformação por IA em diversas indústrias (Wamba-Taguimdje *et al.*, 2020). As descobertas principais sintetizadas nesta revisão indicam que a IA atua como catalisador de alto desempenho em múltiplas frentes administrativas. No que tange à tomada de decisão estratégica, a integração algorítmica melhora significativamente a precisão e a agilidade das respostas organizacionais. Mais de 85% dos executivos reconhecem na IA um potencial instrumento de vantagem competitiva e mais de 70% dos CEOs globais a identificam como prioridade máxima de investimento (Miah *et al*., 2023; Medicharla, 2025). No pilar da eficiência operacional, Wamba-Taguimdje *et al.* (2020) identificaram, a partir de 500 casos empíricos, que a IA impacta positivamente o desempenho das organizações em sete dimensões: eficiência de operações e cadeia de suprimentos, otimização da experiência do cliente, criação de novos modelos de negócios, melhoria de previsão e planejamento, detecção de fraudes, monitoramento de segurança e suporte ao diagnóstico em saúde. Davenport e Ronanki (2018) categorizaram as aplicações de IA nos negócios em três dimensões, automação de processos, análise cognitiva e engajamento



cognitivo, modelo amplamente referenciado e que fundamenta a classificação das iniciativas de IA nas organizações contemporâneas. Medicharla (2025) evidencia como empresas como *Amazon*, *Netflix*, *Tesla* e *DBS Bank* integraram a IA ao núcleo de suas estratégias, transformando vantagens competitivas baseadas em ativos físicos em vantagens alicerçadas em dados e algoritmos. Kitsios e Kamariotou (2021), em revisão sistemática de 81 artigos, identificaram quatro fontes de criação de valor pela IA nas organizações: aprendizado de máquina, alinhamento entre IA e estratégia de tecnologia da informação, gestão do conhecimento e inovação em modelos de negócios. **Discussão**: apesar dos benefícios tangíveis amplamente documentados, a análise crítica do *corpus* evidencia que a adoção da IA na administração enfrenta barreiras estruturais e comportamentais significativas. Os custos elevados de implementação representam o primeiro grande obstáculo, conforme apontado por Choudhari e Kendra (2025). Os autores relatam ainda que o investimento inicial em *software*, *hardware* e treinamento de pessoal configura uma barreira financeira especialmente relevante para pequenas e médias empresas (PMEs). A resistência cultural manifesta-se como fator determinante de insucesso: o estudo qualitativo de Qaddumi *et al.* (2024), baseado em entrevistas com vinte executivos, revelou que a lacuna de competências da força de trabalho exige investimentos contínuos em programas de capacitação e que a resistência inicial dos colaboradores é uma realidade transversal às organizações estudadas. Kitsios e Kamariotou (2021) reforçam que as principais barreiras à implementação estratégica da IA residem na falta de expertise técnica e na dificuldade de alinhar as ferramentas de IA à estratégia organizacional de forma efetiva. No campo ético-legal, os riscos associados ao viés algorítmico exigem vigilância constante e conformidade com marcos regulatórios como o EU AI Act (2024) e a General Data Protection Regulation (GDPR), conforme destacado por Medicharla (2025). A opacidade dos modelos de caixa-preta compromete a prestação de contas e pode perpetuar formas de discriminação sistêmica. **Conclusão/Considerações finais:** esta revisão permitiu concluir que a inteligência artificial não é uma tendência passageira, mas uma transformação estrutural e irreversível na ciência administrativa. Há ainda uma lacuna crítica de pesquisa: a maioria dos estudos foca em grandes corporações de países desenvolvidos, negligenciando a realidade das PMEs e de economias emergentes, o que limita a generalização dos achados e impede o desenvolvimento de modelos de gestão adequados a contextos de menor disponibilidade de capital e infraestrutura tecnológica. O sucesso das organizações na era digital não depende exclusivamente da sofisticação técnica das ferramentas de aprendizado de máquina adotadas, mas sim de uma governança ética robusta, do treinamento contínuo das lideranças e de uma transição planejada para a colaboração harmônica entre humanos e máquinas. A transição para a Qualidade 5.0 exige que a tecnologia sirva ao bem-estar humano e à sustentabilidade social, superando a visão puramente produtivista da era anterior. As limitações residem no foco da literatura em grandes corporações de países desenvolvidos, restringindo a generalização dos achados para PMEs e economias emergentes como a brasileira. Propõe-se, portanto, que novos estudos sejam direcionados para a realidade das PMEs nacionais, buscando desenvolver modelos de implementação de baixo custo e métricas de desempenho que considerem os impactos sociais e econômicos a longo prazo da adoção da IA no ambiente de negócios.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Administração. Eficiência Operacional. Indústria 5.0. Transformação Digital.

Referências:

CHOUDHARI, R. L.; KENDRA, K. K. Impact of artificial intelligence on business strategy. Journal of Research and Development, v. 17, n. 9(I), p. 221-224, set. 2025.



DAVENPORT, T. H.; RONANKI, R. Artificial intelligence for the real world. Harvard Business Review, v. 96, n. 1, p. 108-116, jan./fev. 2018.

KITSIOS, F.; KAMARIOTOU, M. Artificial intelligence and business strategy towards digital transformation: a research agenda. Sustainability, v. 13, n. 4, p. 1-14, fev. 2021. DOI: 10.3390/su13042025.

MEDICHARLA, R. K. The new DNA of strategy: thriving with AI and digital transformation. Advanced International Journal for Research (AIJFR), v. 6, n. 5, p. 1-14, set./out. 2025.

MIAH, M. S. et al. AI in decision making: transforming business strategies. ABC Research Alert, v. 11, n. 3, p. 14-23, nov. 2023.

MOHER, D. et al. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

QADDUMI, B. et al. Harnessing artificial intelligence in business: a qualitative exploration of strategic implementation and organizational impact. The Innovative Multidisciplinary Journal for Science and Technology (IMJST), v. 1, n. 1, p. 10-17, 2024.

RUBÍN, C. N. La IA en la administración de negocios actual. Cuadernos del CIMBAGE, n. 26, p. 61-76, jun. 2024.

TOMINC, P.; OREŠKI, D.; ROŽMAN, M. Artificial intelligence and agility-based model for successful project implementation and company competitiveness. Information, v. 14, n. 337, p. 1-26, jun. 2023. DOI: 10.3390/info14060337.

WAMBA-TAGUIMDJE, S. L. et al. Influence of artificial intelligence (AI) on firm performance: the business value of AI-based transformation projects. Business Process Management Journal, v. 26, n. 7, p. 1893-1924, 2020. DOI: 10.1108/BPMJ-10-2019-0411.

WEBSTER, J.; WATSON, R. T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. MIS Quarterly, v. 26, n. 2, p. xiii-xxiii, 2002.Tabela 1. Perfil sociodemográfico e clínico-laboratorial de gestantes atendidas na maternidade de um hospital público na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, 2023.